

Especial > INFRAESTRUTURA



CONTRASTE. Sob gestão da iniciativa privada, a BR-163 (esquerda) deixou de ter buracos, tem sinalização e poda de mato ao longo da via, situação oposta à da BR-060, onde crateras (direita) estão por toda parte

Privatizada, BR-163 vira tapete, enquanto BR-060, pública, agoniza

Governo federal perde feio quando se comparam as formas de administrar as duas rodovias no Norte de MS

GILDO TAVARES

Viajar pelas estradas de Mato Grosso do Sul pode se tornar uma grande aventura, dependendo da escolha do motorista. Se for obrigado a viajar pelas BRs gerenciadas pelo governo federal, a surpresa pode não ser boa, porque o abandono e o descaso são nítidos nas vias que cortam o estado. Um dos exemplos é a BR-060, que sai da região do Posto São Pedro, no município de Bandeirantes, e vai até Camapuã. Mas, se a viagem for pela BR-163, que agora é administrada pela iniciativa privada, o conforto da viagem é recompensado, mesmo pagando-se uma taxa de pedágio, que começará a ser cobrada em outubro deste ano, no valor de R\$ 4,38, em média, a cada 100 km rodados.

Sair de Campo Grande rumo à região Norte do Estado viajando pelo BR-163 é mais seguro devido à boa manutenção da pista, que tem sido frequente pela concessionária que assumiu a administração da via no ano passado. As obras da CCR MS Via podem ser observadas já no km 514, entre a Capital e a cidade de Jaraguari, onde a obra de duplicação já pode ser vista. Além das obras, a rodovia conta com pista sem buracos e com acostamentos, o que leva segurança para os motoristas na hora de viajar.

O contraste da manutenção das rodovias federais é nítido quando a viagem tem que sair da 163 e pegar a 060, logo após a cidade de Bandeirantes, sentido Camapuã. Com menos de um quilômetro, os buracos tomam conta da pista, com os motoristas sendo obrigados a fazer zigue-zague para escapar das “panelas” no meio da pista. Ao longo do percurso, que tem 40 quilômetros, a BR não conta com estacionamento e, caso algum veículo apresente problema mecânico, aumentam

ainda mais os riscos de acidente porque não tem onde estacionar à beira da rodovia.

Mesmo depois de Camapuã, sentido Paraíso das Águas, o descaso do poder público com a BR-060 é visível. Por vários quilômetros a irregularidade na pista, os buracos e a falta de sinalização ao lado da via têm preocupado os motoristas que usam a rodovia regularmente para transporte.

“Por causa do meu trabalho, tenho que trafegar pela BR-060 quase que diariamente; ela está intransitável, os buracos tomam conta da pista neste trecho”, diz o caminhoneiro Walfrido Trindade, 40 anos. Para Walfrido, a diferença quando passa pela BR-163 é muito grande. “A BR-163, depois que passou a ser administrada pela iniciativa privada, ficou muito segura, ficou muito mais confortável viajar por ela”, disse.

Para Maicsuel Spada da Silva, 19 anos, que mora na região, a maneira com que as administrações trabalham são bem distintas. “É grande a diferença de como são administradas as rodovias cuja manutenção é feita pelo governo e pela iniciativa privada. Nas rodovias das quais o governo toma conta, os buracos e a falta de segurança são nítidos, como é o caso da BR-060, que está intransitável; já a BR-163, que é administrada pela iniciativa privada, ficou muito segura com as obras que ainda estão em andamento”.

“Prefiro pagar o pedágio e andar com segurança a ter que encarar as estradas do governo, todas cheias de buraco”. Esta é a opinião de Jacir Soares da Silva, 54 anos. Para ele, a segurança está em primeiro lugar, pois passou há pouco tempo pela BR-060 e ela está intransitável. Com relação à BR-163, Jacir destaca que as viagens se tornaram muito mais seguras com as condições atuais da pista.



Diferença. No encontro da BR-163 com a BR-060, o motorista se depara com realidades opostas

CONTRATO

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte de Mato Grosso do Sul (DNIT/MS) esclarece que mantém contrato firmado com o Consórcio CC/CSL para a execução dos serviços de Revitalização (Recuperação, Restauração e Manutenção) – CREMA 2ª Etapa na Rodovia BR 060/MS, e que recentemente foi instaurado um Processo Administrativo de Apuração de Responsabilidades, com previsão de penalização da empresa pelo não cumprimento do Cronograma Físico-Financeiro da execução dos serviços contratados.

O DNIT/MS informa ainda que providencia a rescisão unilateral do contrato pelos motivos expostos e técnicos do órgão fazem levantamentos para, assim que for efetivada a rescisão do contrato atual, contratar outra empresa especializada para realizar os serviços de manutenção e conservação da rodovia.

9

PRAÇAS DE PEDÁGIO
A CCR MS Via informa que, ao longo da BR-163, em Mato Grosso do Sul, serão instaladas nove praças de pedágio. As obras da primeira fase da duplicação, bem como as das praças de pedágio, deverão estar concluídas até outubro de 2015. A duplicação total da rodovia deve ser feita até 2019, se a licença ambiental for emitida pelo poder concedente dentro do prazo contratual. Para começar a cobrar o pedágio, a empresa precisa duplicar 10% da rodovia, cerca de 80 quilômetros.



ASFALTO DA MS-436 CONTINUA “ESFARELANDO-SE”

Inaugurada há exatos dois anos, em abril de 2013, a obra da MS-436 continua com muitos problemas. A rodovia, que liga os municípios de Camapuã e Figueirão e é administrada pelo governo do Estado, levou comodidade e conforto para os moradores das cidades que ela corta, ao custo de R\$ 215 milhões, pagos pelo contribuinte sul-mato-grossense, mas corre o risco de, em menos de cinco anos, esfarelar-se inteira. O governo do Estado, nesse período, já fez uma operação tapa-buraco na via e, mesmo assim, há lugares onde o problema voltou a aparecer, levando mais perigo para os motoristas que trafegam pela estrada. (GT)